



Evento:XXX Jornada de Pesquisa

A SEGURANÇA DO PACIENTE EM ORGANIZAÇÕES HOSPITALARES: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PROTOCOLOS IMPLANTADOS ¹

**Cledir Tania França Garcia ², Argemiro Luís Brum ³, Euselia Pavaglio Vieira ⁴,
Jorge Oneide Sausen ⁵, Adriane Fabricio ⁶**

¹ Pesquisa desenvolvida na Disciplina de Gestão de Negócios e Relações Econômicas Internacionais do Curso de Doutorado em Desenvolvimento Regional da UNIJUI.

² Administradora, Gerente do Departamento de Gestão de Pessoas, Associação Hospital Bom Pastor de Ijuí/RS, Bacharel em Enfermagem, Mestre em Educação, Especialista em Docência Universitária, Gerência dos Serviços de Enfermagem, Qualidade e Segurança do Paciente, Administração Hospitalar, Auditoria em Saúde, MBA em Gestão de Pessoas, estudante do Curso de Doutorado em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UNIJUI, Bolsista PROSUC/Capes

³ Professor Titular do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UNIJUI, Bacharel em Administração, Mestre em Economia Agrícola, Doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris (França)

⁴ Professora Titular do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UNIJUI, Bacharel em Contabilidade, Mestre em Contabilidade e Doutorado em Administração

⁵ Professor Titular do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UNIJUI, Bacharel em Administração, Mestre em Administração, Doutor em Engenharia da Produção, Pós-Doutor em Administração

⁶ Professora Titular do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UNIJUI, Bacharel em Administração, Mestre em Engenharia da Produção, Doutora em Administração

INTRODUÇÃO

Diante do cenário atual apresentado pelos serviços de saúde que, os caracteriza como ambientes inseguros na prestação de cuidados e assistência ao paciente emerge a necessidade de iniciativas de segurança e consequente criação de um sistema de saúde mais seguro. Para tanto, a adoção de medidas e mecanismos que visam a diminuição de riscos assistenciais aos pacientes assim como a incorporação de atitude para a segurança por parte dos profissionais, são imprescindíveis na busca pela qualidade e excelência no atendimento em saúde (Brasil, 2017).

Milhares de pacientes sofrem danos, decorrentes de erros diagnósticos e terapêuticos ocorridos durante os cuidados de saúde, e o papel dos hospitais, das agências reguladoras, de gestores e dos profissionais de saúde tem sido amplamente discutido, bem como a identificação dos fatores de risco que comprometem a segurança do paciente (Silva; Travassos, 2022). No mundo, anualmente, 421 milhões de hospitalizações, com cerca de 42,7 milhões de eventos adversos (EA), conceituados como incidentes que ocorrem durante o cuidado assistencial e que

resultam em dano ao paciente, seja físico, social ou psicológico e podem incluir lesão, sofrimento, incapacidade ou morte. Estima-se que o erro assistencial seja a terceira causa de morte nos Estados Unidos, atrás somente de doenças cardiovasculares e câncer, com 400 mil óbitos/ano (Costa *et al.*, 2020).

No Brasil, a cada dia, morrem 829 brasileiros em hospitais públicos ou privados devido a EA e dados da saúde suplementar apontam que os EA assistenciais hospitalares consomem de 5,19 a 15,5 bilhões/ano (Brasil, 2017).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou em 2004 a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, reconhecendo que a segurança do paciente é um problema de saúde pública de âmbito global, com o propósito de desenvolver normas e padrões universais para a promoção de políticas baseadas em evidências, prestação de assistência a países em várias áreas-chave e contribuição para uma agenda mundial para a pesquisa nessa área (Costa *et al.*, 2020).

No Brasil, o Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), atendendo aos desafios globais da OMS, lançaram em 2013 a Portaria nº 529/2013 e a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 36/2013, que instituíram, respectivamente, o Programa Nacional de Segurança do Paciente e os Protocolos de Segurança do Paciente em serviços de saúde, definindo como obrigatório a implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em organizações hospitalares (Brasil, 2017).

Em tal contexto, este trabalho tem como objetivo descrever os Protocolos de Segurança do Paciente implantados em hospitais da 17ª CRS e os resultados atingidos, correlacionando com o Objetivo 03, do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, referente a Saúde e Bem-estar, o qual tem o intuito de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, na modalidade de relato de experiência acerca dos Protocolos de Segurança do Paciente implantados em nove (09) hospitais da 17ª CRS, do Estado do Rio Grande do Sul e os resultados alcançados a partir da implantação. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário eletrônico enviado aos hospitais sem a identificação da instituição e do respondente, no mês de novembro



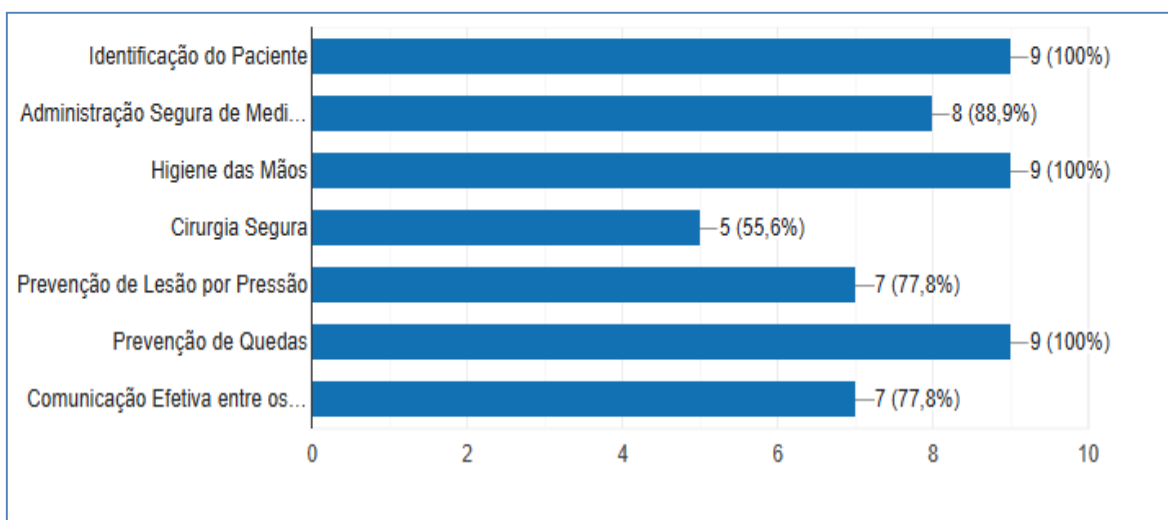
de 2024, após foram organizados em uma planilha eletrônica e posteriormente, analisados por meio de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 14 hospitais cadastrados na área de abrangência da 17ª CRS, nove (9) participaram da pesquisa, representando 64% do universo amostral, os quais todos possuem o Núcleo de Segurança do Paciente implantado, variando o ano de implantação de 2013 à 2020. Observa-se que mesmo sendo uma exigência da ANVISA desde o ano de 2013, os hospitais demoraram em torno de 7 anos para se adequar.

Dentre as atribuições do Núcleo de Segurança do Paciente destaca-se a implantação dos Protocolos de Segurança do Paciente, os quais tem o objetivo de reduzir e evitar danos e eventos adversos relacionados à assistência à saúde em serviços hospitalares. Dano é definido como o comprometimento da estrutura ou função do corpo e/ou qualquer efeito dele oriundo, incluindo doenças, lesão, sofrimento, morte, incapacidade ou disfunção, podendo, assim, ser físico, social ou psicológico e evento adverso é o incidente que resulta em dano à saúde (Brasil, 2017).

Gráfico 1: Protocolos de Segurança do Paciente Implantados nas Instituições Hospitalares



Fonte: Informações dos Questionários da Pesquisa, elaborado pela autora, 2024.

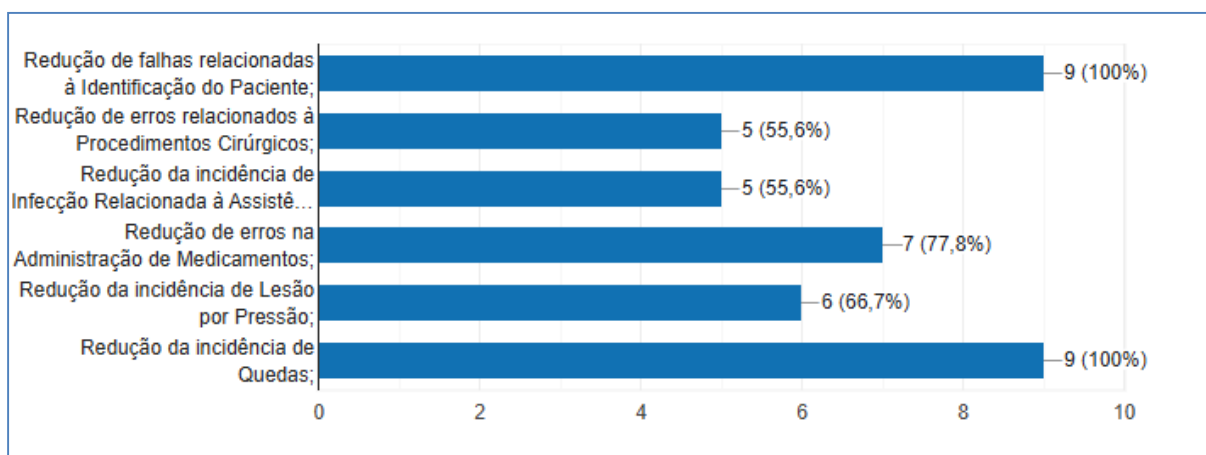
O Gráfico 1 nos revela que 100% dos hospitais participantes do estudo tem implantados os Protocolos de Identificação do Paciente, Higiene das Mãos e Prevenção de Quedas, 89% tem o Protocolo de Administração Segura de Medicamentos, 78% tem o Protocolo de Prevenção de



Lesão por Pressão e Comunicação Efetiva dos Profissionais de Saúde e somente 56% tem o Protocolo de Cirurgia Segura.

Conforme as Portarias do Ministério da Saúde, Portaria Nº 1.377/2013 e Portaria Nº 2.095/2013, os seguintes protocolos básicos de segurança do paciente devem serem implantados nos hospitais brasileiros: cirurgia segura; prática de higienização das mãos em serviços de saúde; prevenção de úlceras por pressão; prevenção de quedas em pacientes internados; identificação do paciente e segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos (Brasil, 2017).

Gráfico 2: Resultados da Implantação dos Protocolos de Segurança do Paciente nos Hospitais



Fonte: Informações dos Questionários da Pesquisa, elaborado pela autora, 2024.

O Gráfico 2 nos demonstra que a implantação dos Protocolos de Segurança do Paciente, em 100% dos hospitais do estudo, reduziu as falhas na identificação dos pacientes e a incidência de quedas, em 78% dos hospitais reduziu os erros de administração de medicamentos, em 67% dos hospitais reduziu a incidência de lesão por pressão e em 56% dos hospitais teve a redução de erros relacionados à procedimentos cirúrgicos e da incidência de infecção relacionada à assistência à saúde.

Para Santos *et al.*, (2024) a segurança do paciente, enquanto tópico de relevância na área da saúde, tem se tornado um tema central de discussão e pesquisa, essencialmente nas últimas duas décadas, impulsionando iniciativas globais e nacionais para melhorar os padrões de assistência à saúde. Tendo como propósito primordial de mitigar as falhas evitáveis na prestação



de assistência à saúde a um nível mínimo aceitável e evitar danos aos pacientes por meio da implementação de protocolos preventivos.

Neste contexto, a qualidade e a segurança na assistência à saúde estão intrinsecamente ligadas, sendo a segurança do paciente mais do que um componente indissociável, visto que se configura como o pilar fundamental e a base sobre a qual se constrói a qualidade em saúde (Souza; Mendes, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que todos os hospitais participantes do estudo, tem implantado o Núcleo de Segurança do Paciente, destes 100% tem os Protocolos de Identificação do Paciente, Higiene das Mãos e Prevenção de Quedas, 89% tem o Protocolo de Administração Segura de Medicamentos, 78% tem o Protocolo de Prevenção de Lesão por Pressão e Comunicação Efetiva dos Profissionais de Saúde e somente 56% tem o Protocolo de Cirurgia Segura, os quais contribuiriam para a redução das falhas na identificação dos pacientes, incidência de quedas, lesão por pressão, infecção relacionada à assistência à saúde, erros de administração de medicamentos e erros relacionados à procedimentos cirúrgicos, contribuindo para a melhoria da qualidade e segurança do paciente nos serviços hospitalares.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Organização Hospitalar. Protocolos de Segurança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Assistência segura:** uma reflexão teórica aplicada a prática. Brasília: Anvisa, 2017.

COSTA, E.A.M., LOBÃO, W.M., RIBA, C.L.M., PASSOS, N.M. Segurança do paciente em hospitais de grande porte. **Rev enferm UFPE on line**. v.14, e243324, 2020.

SANTOS, D.C.; BERNARDES, D.S.; MANTOVANI, V.M.; GASSEN, M.; JACQUES, F.B.L.; FARINA, V.A.; LIMA, D.M.F. Implementação dos protocolos básicos de segurança do paciente: projeto de melhoria da qualidade. **Rev Gaúcha Enferm**. v.45(esp1):e20230312, 2024.

SILVA, M.S.M.; TRAVASSOS, C. A dinâmica capitalista no setor hospitalar privado no Brasil entre 2009 e 2015. **Cad. Saúde Pública**, 8 Sup 2:e00188721, 2022.

SOUSA, P.; MENDES, W. **Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras**. Brasília: Fiocruz; 2019.